

Que coisa mais adolescente

» CAROLINA COTTA

Belo Horizonte — Acne na adolescência é algo previsto. São os hormônios sexuais dessa fase da vida que estimulam as glândulas sebáceas a trabalhar além da conta. Se, contudo, os cravinhos e as espinhas o acompanharem na vida adulta, preste atenção: é sinal de uma alteração hormonal que merece investigação. A acne em adultos é diferente do quadro de acne no início da puberdade e pode seguir dois caminhos. Em algumas pessoas, é a extensão de um quadro iniciado tempos antes. Em outros, é a reaparição de um problema já resolvido no passado ou mesmo o primeiro contato com essa realidade.

Segundo Geraldo Magela Magalhães, membro do conselho da Sociedade Brasileira de Dermatologia — Regional Minas Gerais, a acne aparece em pessoas com uma predisposição genética a desenvolver o problema. Nesse grupo, a pele produz mais óleos que o normal e retém uma maior parte dessa secreção. Além disso, a pele não descama da forma correta e leva a um processo de inflamação: as conhecidas e muito temidas espinhas. “A maioria das pessoas tem acne na adolescência, que melhora com a proximidade da vida adulta, mas uma parcela vê o quadro persistir.”

As causas estão mais relacionadas a alterações hormonais, principalmente nas mulheres. Na fase adulta, a acne é mais comum entre elas, ao contrário da adolescência, quando atinge ambos os sexos. É por isso também que as mulheres que tomam anticoncepcionais, e assim regulam os hormônios, têm menos problema. “Muitas delas sequer tiveram acne na adolescência e, por um aumento desproporcional dos hormônios masculinos, ou outras causas extrínsecas, como medicamentos e produtos inadequados, desenvolvem o problema”, acrescenta Magalhães. Ligada à fase fértil da mulher, depois dos 45 ou 50 anos vira algo raro.

Segundo a dermatologista Dayse D’Ávila, a história natural da acne é sumir até os 24 anos. O que se estender ou surgir depois disso não é normal. “É um quadro diferente da acne na adolescência e demanda uma intervenção médica mais importante, por muitas vezes estar associada a uma disfunção hormonal, como ovários policísticos.” Isso também pode estar relacionado a um fator externo simples de resolver, como o uso inadequado de produtos, como gel, pomadas, condicionadores e mesmo o filtro solar errado para aquele tipo de pele. “Alguns cremes para rejuvenescimento também deixam a pele mais oleosa. Além disso, está cada vez mais comum as pessoas comprarem produtos no exterior, às vezes com o mesmo nome, mas feitos para uma pele de clima mais seco e frio”, pontua Dayse.

Investigação

A acne no adulto merece uma investigação, principalmente se vem de uma pausa do quadro anterior da adolescência. De fundo hormonal, nas mulheres pode estar ligada a casos de ovários policísticos. Em homens, também é preciso pensar em causas hormonais resultantes de tumores

produtores de testosterona e alterações na tireoide. Pode estar ligada ao uso de suplementos orais, principalmente aqueles ricos em vitaminas do complexo B. “É muito comum aparecer em homens que malham e fazem esse tipo de suplementação”, alerta. De cara, Dayse pede um ultrassom para ver as dosagens hormonais. Em caso de alterações, o paciente é encaminhado ao endocrinologista.

O tratamento para acne na vida adulta é diferente dos cuidados na adolescência, pois, na maioria das vezes, já se inicia com medicamento de uso oral, como antibióticos ou isotretinoína. É associado a sabonetes adstringentes, ácidos que normalizam a descamação do folículo sebáceo, agentes antibacterianos e anti-inflamatórios. Para as mulheres, pode ser receitado ainda um diurético que normaliza a função hormonal, a espironolactona, mas é a isotretinoína a mais usada no mundo. “É a melhor medicação para acne e é segura. O problema é que, em caso de gravidez, basta um comprimido para se ter uma malformação do feto. Quem usa isotretinoína deve recorrer a pelo menos dois métodos contraceptivos”, alerta a médica. O remédio exige ainda acompanhamento do colesterol e da função hepática, e, por isso, somente é receitado depois de exames de sangue.

É um tratamento longo, de um a dois anos, mas que a nutricionista Marcella de Assis Anversa fez questão de fazer. Com 27 anos, ela se reencontrou com as espinhas que tanto a incomodaram na adolescência — quando teve um quadro grave com muita acne no rosto e nas costas, resolvido depois de sete meses de tratamento.

Há um ano e meio, os sinais voltaram. “Foi uma surpresa. Achei que estava livre das espinhas. É uma sensação horrível, pois parece que sua pele nunca está limpa. Além disso, a acne demanda muito cuidado, a pele fica mais sensível, qualquer produto que a gente usa aumenta a oleosidade. Enfim, é um efeito cascata”, conta. Desta vez, a acne se concentrou na região da mandíbula e da testa. Veio em menor quantidade, mas exigiu o tratamento com a isotretinoína, que Marcella está tomando há dois meses. “Fiz vários exames e não foi identificada uma alteração hormonal. No meu caso, é mais genético mesmo. Já que é assim, vamos tratar, então.”

Colágeno destruído

Graus muito elevados de acne que ficam sem tratamento podem provocar cicatrizes atroficas, depressões da pele comumente causadas pela destruição do colágeno depois de uma doença inflamatória, caso da acne. Na opinião de Letícia de Figueiredo Moura e Castro, cirurgiã plástica especializada em laserterapia, trata-se do procedimento cosmético mais difícil, mas que, com auxílio do laser de gás carbônico fracionado, tem apresentado bons resultados e poucos efeitos colaterais. Em contato com a pele, o laser fracionado provoca uma vaporização das células e um processo inflamatório, seguido da produção de fibras de colágeno que preenchem as cicatrizes. “Com apenas três sessões, já temos 80% de melhora. Em até seis dias após a sessão é formada uma nova pele”, explica.

Alterações hormonais e predisposição genética podem desencadear acne na vida adulta. Produtos muito oleosos também contribuem para o surgimento de cravos e espinhas, lembrando a fase jovem de homens e mulheres

Cicatrizes

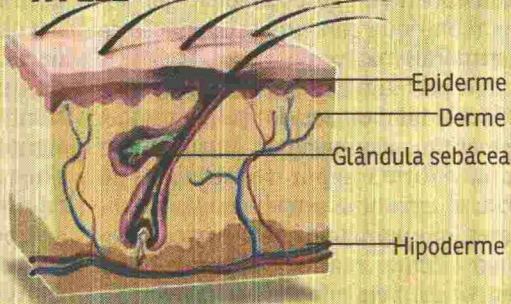
O quadro de acne é configurado também por uma alteração na cicatrização. Algumas pessoas têm muitas espinhas e não desenvolvem cicatrizes. Outras têm apenas cravinhos e ficam com a pele marcada. O acompanhamento com dermatologista é essencial para avaliar se a pele em tratamento tem tendência a ficar marcada.

ACNE

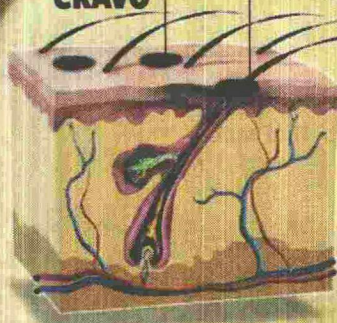
É uma doença do folículo piloso, unidade composta por um pelo e uma glândula sebácea anexa. O problema é mais comum no rosto e no tronco, porque as glândulas nessas regiões são maiores que nas outras áreas, produzindo sebo em excesso, enquanto o pelo é muito pequeno ou inexistente. Isso, associado a uma obstrução na abertura do folículo, dá origem aos cravos. Se houver a proliferação de micro-organismos, o local tende a inflamar, surgindo as espinhas.

O PROBLEMA

A PELE

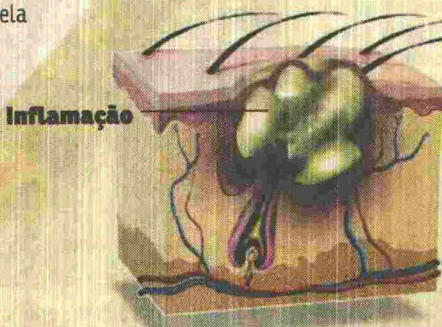


CRAVO

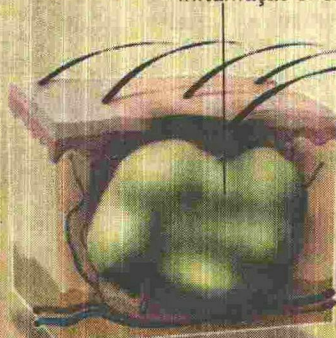


A descamação natural da pele é empurrada para dentro do folículo piloso, onde se concentra formando um comedo, popularmente chamado de cravo. Em pessoas que têm acne, essa descamação é aumentada e forma uma espécie de rolha na saída do túnel do folículo, que é o que sai da pele quando se espreme o local.

ESPINHA



CISTO



Nos folículos pilosos de pessoas com acne, as bactérias encontram um ambiente perfeito: rico em sebo e obstruído pelo cravo. A espinha é resultado de uma contaminação da glândula sebácea por bactérias, e por isso inflama e gera pus. Como as pessoas com acne também têm uma cicatrização anormal, o processo inflamatório é maior. É também por isso que algumas pessoas só desenvolvem cravos. A chamada espinha interna ocorre quando o canal é tão fino que forma uma bola de pus incapaz de sair.

Algumas pessoas têm uma alteração importante dos processos inflamatórios, gerando inflamação muito além do esperado e com formação aumentada de pus, que fica encapsulado dentro de um saco e chega a perder o contato com a pele, pois nesses casos não há mais o canal. Esse quadro é caracterizado pela formação de cistos, que podem ter do tamanho de um grão de milho ao de uma azeitona pequena e necessitam de drenagem e até mesmo cirurgia para serem removidos.